



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Pró-Reitoria de Graduação

Coordenação do Bacharelado em Ciência e Tecnologia
Av. dos Estados, 5001 · Bairro Bangu · Santo André - SP
CEP 09210-580 · Fone: (11) 3356.7041
coordenacao_bct@ufabc.edu.br

Ata nº 001/2014/Núcleo Docente Estruturante BC&T

1 Ata da I Reunião Ordinária do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Bacharelado em Ciência e
2 Tecnologia (BC&T), realizada às quatorze horas do dia vinte e cinco de junho de dois mil e quatorze,
3 no auditório cento e onze, torre três do Bloco A da Universidade Federal do ABC (UFABC), sita à
4 Avenida dos Estados, cinco mil e um, Santo André, SP. A reunião foi presidida pelo membro do
5 NDE, professor Ronei Miotto e contou com a presença dos seguintes membros: Cláudio Luis
6 Camargo Penteado, Luciana Zaterka, Paula Ayako Tiba, Ronei Miotto, Adelaide Faljoni-Alario,
7 Carlos Alberto da Silva, Natália Pirani Ghilardi Lopes, Paula Homem de Mello, Luciano Soares da
8 Cruz, Aline de Oliveira Neves Panazio, Francisco Javier Roperio Peláez, Itana Stiubiner, Valdecir
9 Marvulle e Wesley Góis. Ausência Justificada: Patrícia Dantoni e Gilberto Martins. **Apoio**
10 **Administrativo:** Marcia Soares, Secretária Executiva e Leone da Silva, Assistente em
11 Administração. Professor Ronei cumprimentou a todos e iniciou a reunião às quatorze horas e dez
12 minutos, informando que o NDE é um fórum de discussão que todos os cursos de Graduação devem
13 ter. Este é responsável pela implantação e acompanhamento do desenvolvimento do curso.
14 Informou que o professor Luiz Bevilacqua, idealizador da UFABC e Reitor durante o período de dois
15 mil e seis a dois mil e oito, bem como idealizador do projeto pedagógico do BC&T, a convite da
16 Direção do Centro de Ciências Naturais e Humanas e da Coordenação do BC&T, irá proferir palestra
17 à Comunidade UFABC intitulada “A nova universidade: Sem espaço e sem tempo” a fim de abrir o
18 primeiro encontro do NDE. Professor Bevilacqua agradeceu o convite e ressaltou ser um renovado
19 prazer estar na UFABC. Relembrou sobre a estrutura simples disponível para trabalhar na UFABC
20 no ano de dois mil e seis, relatando que hoje a UFABC se apresenta no contexto universitário
21 brasileiro com bastante sucesso, desempenhando um papel novo. Durante sua apresentação abordou
22 os seguintes tópicos: comparação da história do universo e do conhecimento; choque cultural no
23 século vinte, considerando três grandes pilares (capacidade de observação do macro aos
24 microcosmos e computação; desafio e curiosidade humana); surgimento da interdisciplinaridade com
25 a quebra de barreiras departamentais; os desafios da nova era; e o objetivo das universidades e seu
26 novo papel. Professor Bevilacqua comentou sobre as bases inovadoras do BC&T (eixos) em
27 harmonia com as tendências internacionais, citando as linhas de pesquisa do Helmholtz Institut, bem
28 como a interdisciplinaridade de Princeton e a liberdade de escolha para matrícula em disciplinas da
29 Universidade Técnica de Berlin desde o primeiro ano. Observou que no Brasil ainda há resistência
30 em adotar as bases inovadoras. Abordou a questão das publicações científicas de pesquisadores,
31 ressaltando que tais publicações devem ser feitas para o avanço do conhecimento e não para
32 avolumar o currículo do pesquisador. No entanto, há esta tendência devido aos processos de
33 avaliação para que possam realizar concursos. Relatou a experiência que teve na banca de concurso
34 da professora Paula Ayako Tiba, docente do CMCC e Coordenadora do curso Bacharelado em
35 Neurociências, que embora tenha apresentado um excelente trabalho, revelou que não era aquilo que
36 ela gostaria de fazer. Ela gostaria de trabalhar com “sonhos”, mas devido a exigência de publicações
37 em áreas específicas não conseguiu. Sugeriu que o processo de avaliação fosse revisto. Destacou que
38 docentes universitários, estudantes universitários e funcionários universitários têm que ter paixão
39 pelo que fazem, justificando que não é um emprego como outro qualquer. Comentou sobre o
40 brasileiro que tem maior repercussão mundial, Alfredo Moser. Este é o brasileiro mais citado
41 internacionalmente por sua invenção “luz engarrafada”. Deixou como reflexão aos participantes,
42 especialmente aos dos cursos de engenharia, se alguém já pensou em desenvolver uma técnica mais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Pró-Reitoria de Graduação

Coordenação do Bacharelado em Ciência e Tecnologia
Av. dos Estados, 5001 · Bairro Bangu · Santo André - SP
CEP 09210-580 · Fone: (11) 3356.7041
coordenacao_bct@ufabc.edu.br

43 apurada da invenção. Ressaltou a importância de fazer intercâmbio entre universidades brasileiras,
44 antes de realizar o intercâmbio fora do país. Observou que países como Estados Unidos, Inglaterra,
45 França e Alemanha fazem a cooperação nacional antes de realizar a internacionalização. Apontou a
46 desvalorização das publicações em revistas brasileiras. Citou a falta de convite para participação de
47 brasileiros no “XX Congresso Brasileiro de Engenharia Química”. Relatou que das treze palestras
48 previstas, nenhuma contava com a participação de brasileiros como palestrante, embora houvesse
49 bastantes capacitados. Comentou sobre o crescimento da área de Cognição, com expectativa de
50 maior avanço no século vinte e um, e sugeriu a professora Paula Tiba, realização de reunião de
51 competências nacionais da área. Para encerrar sua apresentação, professor Bevilacqua deixou para
52 reflexão a seguinte frase: If an unfriendly foreign power attempted to impose on Brazil the mediocre
53 educational permanence that exists today, no action it would be necessary, they could do the job by
54 themselves, versão brasileira da frase constante do documento “*A nation at risk*” escrito por um
55 comitê, composto por reitores, professores e pessoas do governo e da indústria, convocado pelo
56 presidente dos Estados Unidos em 1983, com a decadência da educação americana na época.
57 Ressaltou que devemos ter força e capacidade de lutar pelo progresso do país, propondo soluções e
58 não somente protestando. Solicitou que todos tenham dedicação e acreditem nos nossos estudantes,
59 ressaltando que os estudantes que saem da UFABC têm tido bons resultados em suas experiências.
60 Salientou que alguns estudantes acreditam mais nesse modelo de universidade do que alguns
61 docentes da UFABC que resistem em sair da sua matriz do conhecimento por ser trabalhoso.
62 Agradeceu, novamente, o convite relatando amar a esta Universidade e expressou seu desejo de a
63 UFABC ser a melhor universidade do mundo, tendo em vista já ser a melhor universidade brasileira.
64 Professor Ronei abriu espaço para perguntas, estabelecendo o critério por ordem de inscrição. As
65 questões levantadas foram as seguintes: 1) sobre o processo de avaliação da CAPES, qual seria um
66 bom processo de avaliação para os docentes que estão atuando na universidade. Professor Bevilacqua
67 comentou que o processo de quantificação não é um bom modelo, pois qualquer processo possui um
68 componente de subjetividade e para que haja um bom processo de avaliação é necessário ter contato
69 (entrevista, conversa e etc). Expressou que a promoção do docente deveria ser baseado em sua
70 produção (avanço) do conhecimento; o contato com estudantes (orientação); contribuição para o
71 desenvolvimento industrial brasileiro (projetos com empresas); e como ele é reconhecido por seus
72 pares fora da universidade (convite para palestras em congressos e associações). E que a avaliação
73 deveria ser realizada por pessoas não ligadas à universidade. 2) sobre o lócus e a natureza do eixo
74 “Humanidades” no início do projeto pedagógico, tendo em vista a percepção de que há uma certa
75 “tensão” entre docentes do BC&T e BC&H devido a oferta de disciplinas comuns aos dois cursos, e
76 como promover a discussão na universidade sobre a interdisciplinaridade e a execução das
77 disciplinas de maneira igual para ambos os cursos na tentativa de “implodir” as dicotomias. Professor
78 Bevilacqua ressaltou que a parte de humanidades foi incluída porque acredita que não é possível
79 formar uma pessoa na universidade sem que esta tenha conhecimento do mundo em que ela vive,
80 como ela interage entre seus iguais e a sociedade. Relembrou que a parte de Cognição ficou com o
81 CMCC (matemática) e a parte de Humanidades para o CENH (filosofia) e CECS (economia, ciências
82 políticas e sociais). Quanto a execução das disciplinas para os dois cursos, salientou que as
83 disciplinas básicas devem ser as mesmas, precisando haver uma unidade. Acredita que deva haver
84 uma revisão (adaptação), mas que é uma dinâmica da universidade a possibilidade de o aluno mudar
85 de curso e cursar mais de um. Salientou ser um erro fundamental a tentativa de expansão da
86 universidade para outros câmpus (Mauá), sem a consolidação do curso nos câmpus já existentes. 3)
87 sobre a questão de mobilidade nacional. Professor Bevilacqua observou que a UFABC poderia ser a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Pró-Reitoria de Graduação

Coordenação do Bacharelado em Ciência e Tecnologia
Av. dos Estados, 5001 · Bairro Bangu · Santo André - SP
CEP 09210-580 · Fone: (11) 3356.7041
coordenacao_bct@ufabc.edu.br

88 primeira a promover a abertura para mobilidade nacional. Citou o exemplo de um aluno que iniciou
89 seus estudos na *École Polytechnique*, França, e não foi recusado na UFRJ. Sugeriu não ser pauta de
90 Conselhos os pedidos de mobilidade, aceitando os alunos apenas com entrevistas. 4) sobre o
91 “desconhecimento” de alguns docentes sobre o projeto pedagógico da UFABC. Professor Bevilacqua
92 relacionou o “desconhecimento” com a taxa de crescimento da universidade. Um modelo inédito,
93 como o da UFABC, precisa ser executado de uma maneira mais lenta de tal forma que quando os
94 docentes e alunos vêm para a universidade, estes devem conhecer o projeto pedagógico. Ressaltou
95 que o docente precisa ter um compromisso de aderência ao projeto. Observou que nas melhores
96 universidades do mundo o índice de contratação de docentes é de dez por ano. Observou, ainda, que
97 inchar não é crescer, e que frequentemente o inchaço leva ao fracasso. Para os docentes que não tem
98 aderência ao curso, sugeriu encontrar um outro modelo, tendo em vista a quantidade de instituições
99 de ensino no Brasil 5) sobre a proposta inicial de três horas de aula divididas em uma hora por dia e
100 sobre a sequência do conhecimento (estabelecer pré-requisito para disciplina). Professor Bevilacqua
101 explicou que, quanto ao tempo de horas dedicada ao curso, não é necessário mais de três horas
102 semanais para a execução do curso. Observou que, durante sua gestão de Reitor, proibia a
103 concentração de três horas em um dia, justificando a dificuldade no processo ensino-aprendizagem.
104 Considera que a melhor forma de oferta de horário para a disciplina seria distribuir duas e uma hora
105 por dia ou três horas divididas em uma hora por dia. Quanto à questão do pré-requisito, considera
106 necessário o mínimo possível tal processo, tendo em vista a condição de responsabilidade do aluno
107 no momento da matrícula na disciplina, vez que o aluno tem condição de saber sobre o conhecimento
108 que já adquiriu necessário para cursar a disciplina. 6) sobre as licenciaturas da UFABC, considerando
109 o BC&T, o conteúdo específico e a parte pedagógica das licenciaturas. Professor Bevilacqua
110 observou que não tem muito a falar sobre licenciatura, tendo em vista estar fora do seu
111 conhecimento, ma sugeriu a discussão de uma licenciatura em ciência e tecnologia, de tal forma que
112 o aluno pudesse complementar o conhecimento, a seu critério, em uma específica. Nada mais
113 havendo a tratar, professor Ronei Miotto agradeceu a presença de todos, e encerrou a reunião às
114 quinze horas e cinquenta e dois minutos, da qual eu, Marcia Soares, lavrei a presente ata aprovada
115 pelo professor Ronei Miotto.

Marcia Soares
Secretária Executiva

Ronei Miotto
Núcleo Docente Estruturante

